

## **Desafios e Perspectivas do Turismo em Roraima na Era da Transpandemia**

*Challenges and Perspectives of Tourism in Roraima in the  
Transpandemic Era*

**Jordana de Souza Cavalcante<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Nos últimos anos, eventos adversos como desastres ambientais, crises diplomáticas, guerras e epidemias têm impactado diversos setores econômicos, especialmente o turismo. No contexto da Covid-19, o turismo é amplamente visto como um setor socioeconômico gravemente afetado, mas raramente é considerado como parte do sistema de condições que contribuíram para a pandemia. No final de 2019, a pandemia de Covid-19 trouxe consequências globais catastróficas, e Roraima não foi exceção. Este estudo visa compreender o impacto da pandemia no turismo de Roraima, analisando suas consequências ao longo do tempo. A pesquisa, baseada em uma perspectiva interpretativista, utilizou uma abordagem qualitativa para explorar os significados do turismo em Roraima durante a pandemia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três representantes-chave do setor turístico: um representante da gestão pública estadual de turismo do Estado de Roraima, um empresário do setor de receptivo, e uma representante de instituição de ensino técnico e superior em turismo. Os dados foram analisados tematicamente, revelando os impactos no turismo e transformações em três períodos: pré-pandemia, transpandemia e pós-pandemia. Os resultados indicam que, apesar dos desafios, o turismo em Roraima conseguiu se recuperar gradualmente, graças ao fortalecimento dos atores sociais envolvidos no planejamento

---

1 Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduação Tecnológica em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR). Doutoranda em Turismo pela Universidade de São Paulo (EACH/USP).

E-mail: jordanacavalcanterr@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5865202447499186>

e à característica única do mercado local. O estudo oferece uma visão sobre o cenário turístico de Roraima antes de março de 2020 e as perspectivas para os próximos dois anos. Os resultados sugerem que o turismo em Roraima se recuperou, mas a sustentabilidade a longo prazo depende de políticas públicas mais articuladas e de investimentos em infraestrutura.

**Palavra-chave:** pandemia; turismo; Roraima; transpandemia; Covid-19.

**ABSTRACT:** In recent years, adverse events such as environmental disasters, diplomatic crises, wars, and epidemics have affected various economic sectors, particularly tourism. In the context of COVID-19, tourism is widely recognized as a severely impacted socioeconomic sector; however, it is rarely considered as part of the broader system of conditions that contributed to the spread of the pandemic. At the end of 2019, the COVID-19 pandemic brought catastrophic global consequences, and Roraima was no exception. This study aims to understand the impact of the pandemic on tourism in Roraima by analyzing its effects over time. Grounded in an interpretivist perspective, the research adopted a qualitative approach to explore the meanings attributed to tourism in Roraima during the pandemic. Semi-structured interviews were conducted with three key representatives of the tourism sector: a representative of the State Public Tourism Administration of Roraima, an inbound tourism entrepreneur, and a representative of a technical and higher education institution in tourism. The data were analyzed thematically, revealing impacts and transformations in tourism across three periods: pre-pandemic, transpandemic, and post-pandemic. The findings indicate that, despite significant challenges, tourism in Roraima gradually recovered, largely due to the strengthening of social actors involved in planning processes and the unique characteristics of the local market. The study provides insights into the tourism scenario in Roraima prior to March 2020 and outlines perspectives for the subsequent two years. The results suggest that although tourism in Roraima has recovered, its long-term sustainability depends on more articulated public policies and sustained investments in infrastructure.

**Keywords:** pandemic; tourism; Roraima; trans-pandemic; Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada, em 31 de dezembro de 2019, sobre vários casos de pneumonia de causa desconhecida que estavam afetando os habitantes da cidade de Wuhan, na província de Hubei, China, situada no continente asiático (Yum, 2020). Após investigações, descobriu-se que esses casos eram provocados por uma cepa de coronavírus que, até então, não havia sido identificada em humanos.

O surto global do novo coronavírus, também conhecido como Covid-19, causou uma pandemia que afetou milhões de pessoas em todo o mundo. A rápida disseminação do vírus não apenas apresentou desafios significativos para a saúde, mas também impactou diversos aspectos da sociedade, incluindo a economia, o transporte e as cadeias de suprimentos. O vírus responsável por essa pandemia se propaga rapidamente por meio da respiração ou do contato próximo entre indivíduos. O agente viral que causou essa pandemia se dissemina com rapidez pelo ar, durante a respiração, ou pelo contato próximo entre as pessoas (Shah; Yan; Shah, 2021). Quando uma pessoa é afetada por essa doença, o impacto não se restringe apenas a ela, mas também gera efeitos psicológicos e econômicos pelo menos um membro de sua família. O impacto de uma epidemia pode crescer rapidamente, pois o *doubling time* - expressão em inglês que significa “tempo de duplicação” - corresponde ao intervalo necessário para que o número de casos dobre. Esse indicador é amplamente utilizado para monitorar a velocidade de crescimento e a aceleração de surtos epidêmicos, permitindo avaliar quão rapidamente a transmissão está se intensificando (Anzai; Nishiura, 2022).

A pandemia da Covid-19 impactou profundamente diversos setores econômicos, sendo o turismo um dos mais afetados. Ainda resultou em uma importante crise econômica global, devido às medidas de quarentena, restrições de viagens e o distanciamento social adotado como resposta à situação (Kumudumali, 2020). O setor do turismo, que desempenha papel vital no desenvolvimento econômico de diversos países, foi profundamente afetado pela pandemia. Em Roraima, o turismo configura-se como uma das principais atividades econômicas e contribui de forma relevante para o desenvolvimento regional.

O turismo figura entre os setores mais impactados pela pandemia de Covid-19, especialmente no período agudo da crise sanitária, quando restrições à mobilidade e medidas de controle reduziram drasticamente os fluxos de viagem (Han et al., 2020). O turismo, enquanto fenômeno social, refere-se a uma prática humana concreta, ao passo que as teorias do turismo têm como função conceituá-lo, explicá-lo e interpretá-lo analiticamente, sem produzir o fenômeno em si, mas oferecendo lentes teóricas para sua compreensão (Panosso Netto, 2007; Souza Neto et al., 2023).

A pandemia de Covid-19 configurou-se como um evento de grande magnitude, capaz de alterar significativamente o cotidiano e as condições de vida de amplas parcelas da população mundial (Machiraju et al., 2021). Nesse contexto, compreender as dinâmicas de disseminação entre diferentes regiões torna-se fundamental para subsidiar

a tomada de decisão e avaliar os efeitos das epidemias sobre a atividade turística.

Em contextos periféricos como a Amazônia brasileira, e especificamente o estado de Roraima, a pandemia evidenciou a fragilidade das infraestruturas turísticas, a centralidade de micro e pequenas empresas, a informalidade do setor e a escassa capacidade de resposta governamental. A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no setor do turismo em Roraima, bem como no resto do mundo. Inicialmente, houve uma queda drástica na demanda turística, com a suspensão de viagens e o fechamento de fronteiras.

As empresas de turismo, como operadoras e receptivos, foram gravemente afetadas pela redução drástica no número de turistas, uma vez que a pandemia de Covid-19 provocou quedas abruptas nos fluxos turísticos e interrompeu atividades de agências, operadores e prestadores de serviços, resultando em perdas de receita e demissões no setor (Neves et al., 2021; Tomé, 2020). Além disso, o setor turístico no contexto brasileiro enfrentou desafios sem precedentes, com diminuição significativa da demanda e impactos econômicos substanciais para destinos e empresas locais (Oliveira; Seibert; Wolf et al., 2025). Em resposta, políticas públicas e protocolos de saúde e higiene foram adotados para mitigar esses efeitos, incluindo a implementação de selos e boas práticas de biossegurança recomendados por instituições como o Ministério do Turismo, visando reforçar a confiança de turistas e moradores na retomada das atividades (Souza, 2021).

Neste cenário, torna-se fundamental compreender os efeitos da pandemia em sua dimensão temporal - antes, durante e após os períodos mais críticos da Covid-19 - e seus desdobramentos na reorganização do turismo local. No caso específico de Roraima, que possui potencial turístico diversificado e em crescimento, tornou-se essencial compreender como a transpandemia<sup>2</sup> da Covid-19 influenciou o setor.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o setor turístico de Roraima, considerando seus efeitos ao longo do tempo, sob a ótica de três atores-chave do ecossistema local: um gestor público, um empresário de receptivo e uma docente de ensino superior. A partir disso, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: quais foram os principais impactos da pandemia da Covid-19 no turismo de Roraima e quais são as perspectivas de futuro, segundo os agentes que atuam diretamente no setor?

Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo interpretativista que compreende o turismo como um fenômeno situado territorialmente e impactado por dinâmicas globais e locais, exigindo abordagens que articulem escalas, temporalidades e experiências de crise. As seções que compõem este artigo estão organizadas da

---

<sup>2</sup> Refere-se ao estado de transição prolongada em que a sociedade deixa de tratar a crise sanitária como um evento isolado e passa a integrá-la como uma variável permanente na gestão da vida e dos negócios, o que tem sido discutido na literatura como transpandemia, um contexto em que os impactos da COVID-19 permanecem como realidade contínua mesmo após a fase aguda da pandemia (Sturza; Dutra, 2024).

seguinte forma: (i) Referencial Teórico, com a apresentação dos principais estudos sobre turismo e pandemia; (ii) Metodologia, com a descrição dos procedimentos de coleta e análise de dados; (iii) Resultados e Discussão; e (iv) Considerações Finais, com as conclusões e implicações da pesquisa para a reconstrução do turismo em territórios amazônicos pós-pandemia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Turismo e Pandemia da Covid-19

A pandemia da Covid-19 constituiu um fenômeno disruptivo global, desestabilizando profundamente os sistemas turísticos internacionais e evidenciando suas fragilidades estruturais (Gössling; Scott; Hall, 2020). No período pré-pandemia, até 2019, o turismo era marcado pelo modelo de massa, caracterizado por alta mobilidade internacional, crescimento contínuo da demanda e forte integração global, com reduzida centralidade atribuída aos riscos sanitários nas estratégias de planejamento (UNWTO, 2019; Hall, 2010).

Entre 2020 e 2022, a Covid-19 provocou uma ruptura estrutural no setor, com restrições severas de viagem, fechamento de fronteiras e a maior crise já registrada na história do turismo internacional, evidenciando sua vulnerabilidade a choques globais e sua dependência da circulação internacional (Gössling; Scott; Hall, 2020; UNWTO, 2021). Durante esse período, com a quase total paralisação do turismo internacional, o mercado doméstico emergiu como meta crucial para a recuperação do setor e da economia em geral, intensificando a competitividade interna diante da drástica redução da demanda internacional (Duro; Osório; Perez-Laborda, 2023). Essa tendência gerou indícios encorajadores nos mercados internos (UNWTO, 2021).

Na fase de adaptação, que pode ser compreendida como uma condição transpandêmica, caracterizada pela incorporação duradoura dos efeitos da crise às práticas sociais e institucionais, o setor passou a integrar mudanças comportamentais, digitalização de serviços e protocolos de biossegurança às suas estratégias operacionais (Hall; Scott; Gössling, 2020).

Já no pós-pandemia, consolida-se um “novo normal”, com transformações estruturais nos padrões de consumo, maior ênfase na gestão de riscos e reconfiguração das estratégias de governança e planejamento turístico (Hall; Saarinen, 2022; Rangel et al., 2022).

Autores como Sigala (2020) abordam a crise como ponto de inflexão, propondo um reset no modelo turístico dominante, com implicações diretas para pesquisa, políticas públicas e estratégias de mercado. A perda de empregos, o colapso de micro e pequenas empresas (Guerreiro; Vilela, 2021) e a intensificação de vulnerabilidades sociais foram sintomas imediatos, mas também catalisadores de inovações resilientes (Garbuio et al., 2022; Sousa; Fernandes; Pequeno, 2021).

Estudos indicam que, no contexto de recuperação, o turismo de natureza passou a se destacar como nicho em ascensão (Araújo et al., 2021). A interrupção abrupta

das viagens foi caracterizada como a maior crise do turismo desde a Segunda Guerra Mundial (Trigo, 2020), com impactos que extrapolaram a saúde pública e atingiram significativamente a economia do setor, especialmente micro e pequenas empresas (Guerreiro; Vilela, 2021).

Ainda que a literatura internacional enfatize a necessidade de reconstrução sustentável e ética (Baum; Hai, 2020; Hall; Saarinen, 2022), muitas recomendações estão ancoradas em contextos centrais e estruturados, limitando sua aplicabilidade imediata a realidades periféricas, como a Pan-Amazônia brasileira. A sugestão de Romagosa (2020) sobre turismo de proximidade pode ser pertinente, mas exige condições mínimas de infraestrutura e políticas territoriais de base, ausentes em muitas regiões amazônicas.

Assim, a gestão de crise tornou-se elemento central para o turismo diante dos efeitos catastróficos da pandemia (Garbuio et al., 2022). Estratégias como digitalização, uso de tecnologias e mídias sociais passaram a ser exploradas para mitigar impactos e apoiar a recuperação (Sousa; Fernandes; Pequeno, 2021; Perinotto et al., 2021). A pandemia também evidenciou a fragilidade estrutural do setor frente a crises sociais, econômicas e sanitárias, reforçando a necessidade de adaptação e resiliência empresarial (Conceição, 2021; Fonseca; Molina, 2021). Nesse contexto, políticas públicas desempenham papel fundamental na mitigação dos impactos e na promoção da recuperação (Trentin; Moraes; Guimarães, 2021).

Portanto, a pandemia da Covid-19 desencadeou desafios e transformações estruturais no turismo, exigindo inovação, adaptação e cooperação para garantir sua sustentabilidade no longo prazo.

## 2.2 Turismo em Roraima e a Covid-19

No Brasil, a gestão da crise no turismo não foi homogênea. Em contextos como o de Roraima, estado fronteiro e amazônico, os impactos foram agravados por desafios estruturais pré-existent: isolamento geográfico, baixa diversificação econômica e limitada conectividade logística. Ainda que se tenham observado avanços pontuais em políticas públicas, como os planos de visitação em terras indígenas (Roraima, 2020), a pandemia expôs com força as vulnerabilidades do turismo regionalizado e dependente de iniciativas institucionais esporádicas.

A gestão do Governo de Roraima enfrentou desafios econômicos e sociais no início de 2019, mas conseguiu promover o crescimento da atividade turística (Roraima, 2020). O setor registrou um aumento de 6 % no faturamento em relação a 2018, alcançando R\$ 333 milhões, superando a média nacional de 3 %. Além disso, a geração de empregos formais teve um crescimento recorde de 148 % (CNC, 2021).

No período anterior e no início da pandemia de Covid-19, o segmento de etnoturismo apresentava avanços no estado de Roraima, destacando-se a abertura da Comunidade Raposa I, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, reconhecida como a primeira do estado a atender aos critérios da Fundação Nacional do Índio (FUNAI)

para operar visitação turística (DETUR, 2020). Paralelamente, o governo e instituições parceiras passaram a desenvolver iniciativas voltadas à elaboração de Planos de Visitação Turística em outras comunidades interessadas, com o objetivo de estruturar a atividade, impulsionar o turismo local e promover o desenvolvimento sustentável.

No entanto, com a pandemia da Covid-19, todas as atividades turísticas foram suspensas, impactando mais de 50 setores relacionados ao turismo no estado. A Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN), por meio do Departamento de Turismo (DETUR), mobilizou o trade turístico para adotar a campanha de remarcação de viagens, buscando evitar prejuízos e estimular o retorno dos visitantes assim que a situação permitir (Roraima, 2020).

Diante da calamidade pública devido à pandemia, a SEPLAN/DETUR iniciou a execução da Medida 7 de 2020, do Plano Plurianual (PPA), voltada à gestão de crises e mitigação de impactos multidimensionais no turismo estadual da proposta orçamentária do PAT (PLAN20a) - 16101, código do PAOE igual a 2270<sup>3</sup>. O plano de retomada da atividade turística de Roraima foi concebido com o objetivo de mitigar o cenário instaurado pela pandemia da Covid-19 e fortalecer a atividade turística pós-crise no estado.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021) e apresentados pela Fecomércio, o faturamento do setor do turismo no ano de 2020 totalizou R\$ 183 milhões, representando uma queda significativa em relação ao rendimento obtido no ano anterior, que foi de R\$ 277 milhões. A redução no faturamento do setor turístico em 2020 resultou em uma diminuição na geração de empregos formais em Roraima, com 119 postos de trabalho sendo extintos, o que representou uma queda de 2,6 % do total de empregados no setor no estado em 2020.

A literatura internacional, embora valiosa, deve ser confrontada com as realidades complexas dos territórios do Sul Global. A experiência roraimense reforça que a recuperação turística depende da articulação entre políticas públicas inclusivas, respeito aos modos de vida locais e investimento em infraestrutura de base, elementos que ainda permanecem frágeis em muitos cenários amazônicos.

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido com base na perspectiva Interpretativista, que, de acordo com Williams (2000), nesse paradigma, a ênfase é dada à interpretação dos significados e ações dos atores sociais. Além disso, Schwandt (2006) complementa que, no interpretativismo, a ação humana é dotada de sentido e intencionalidade.

---

3 Refere-se à classificação orçamentária que identifica o plano de trabalho do estado de Roraima, a unidade responsável e o código da ação no sistema estadual, permitindo o controle da alocação e execução de recursos públicos.

Portanto, para atingir os objetivos propostos, foi adotada uma abordagem qualitativa, de acordo com Merriam (1998, p. 5), pois o objetivo principal foi o de compreender e esclarecer os significados do fenômeno social analisado nos três períodos em estudo.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Richardson (1999) menciona que a pesquisa qualitativa se caracteriza por buscar uma compreensão detalhada dos significados e contextos situacionais apresentados pelos participantes da pesquisa. Tal afirmação está em consonância com a visão de Patton (2002), que destaca que esse método aborda os detalhes e particularidades que tornam um caso singular e relevante.

Com o desenho metodológico de um estudo de caso, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os representantes selecionados, permitindo que os entrevistados se expressassem livremente, mas abordando temas pré-determinados nos roteiros de entrevistas (Gerhardt; Silveira, 2009). A opção por esta abordagem metodológica decorreu da busca por um aprofundamento nas informações obtidas. Com esse propósito, foram delineados tópicos que possibilitaram o surgimento de outras questões relevantes ao longo do processo de entrevista (Gil, 2009). Por isso, a escolha desse método foi fundamentada na perspectiva de Flick (2009, p. 149), que enfatiza que os entrevistados possuem um rico acervo de conhecimentos acerca do tema em análise, e torna-se pertinente a explicitação do que está implícito.

A seleção desses entrevistados foi baseada na relevância de seus cargos como gestores durante os diferentes estágios da pandemia da Covid-19: pré-pandemia, transpandemia e pós-pandemia. Todos os entrevistados mantiveram seus cargos e funções ao longo desse período.

A escolha desses participantes foi estratégica, visando contemplar diferentes perspectivas do setor turístico em Roraima. As entrevistas foram conduzidas de forma virtual, de acordo com a disponibilidade e preferência de cada participante, e gravadas para posterior análise. Os dados coletados foram transcritos e submetidos a uma análise temática, permitindo a identificação de padrões e temas relevantes relacionados às questões propostas. Para Flick (2009), é durante esta fase que os dados são resumidos e codificados, com o propósito de identificar os aspectos mais pertinentes para o objetivo geral da pesquisa.

Além disso, com o objetivo de preservar a confidencialidade das informações coletadas, foi decidido codificar os nomes dos entrevistados. Os entrevistados e seus códigos são os seguintes: um representante da gestão pública estadual de turismo (Gestão Pública Estadual) (GP); um empresário do receptivo de Roraima (Agência de Receptivo) (AR); e uma representante de instituição de ensino (Ensino Superior em Turismo) (ES).

O agendamento foi realizado previamente com cada entrevistado, e as entrevistas foram conduzidas via WhatsApp em datas específicas. A entrevista com um representante da gestão pública estadual de turismo ocorreu no dia 29 de novembro de 2022, no período matutino, com duração de 30 minutos. A entrevista com o empresário do receptivo ocorreu no mesmo dia, porém no período vespertino, também com duração de 30 minutos. Por fim, a entrevista com a representante da instituição de ensino foi realizada via WhatsApp em 6 de dezembro de 2022, com duração de, aproximadamente,

30 minutos. Durante as entrevistas, os participantes foram convidados a responder a quatro questões-chave relacionadas ao tema da pesquisa.

Depois da conclusão das entrevistas, os dados coletados foram transcritos e submetidos a uma análise temática, seguindo o método proposto por Braun e Clarke (2006). A abordagem temática envolveu a criação de códigos para cada tipo de informação identificada no texto, sendo que cada código foi associado a uma cor específica. Para facilitar o processo de análise, os pesquisadores utilizaram canetas. Essa abordagem colorida permitiu uma identificação clara dos diferentes tipos de informações presentes nas entrevistas, proporcionando uma compreensão mais detalhada das falas dos entrevistados e, conseqüentemente, uma análise mais robusta dos dados.

Após essa etapa de identificação e categorização, as diferentes cores foram lidas separadamente para estabelecer as categorias emergentes. A partir das categorias, surgiram os temas centrais, que foram então utilizados para realizar generalizações e análises mais abrangentes dos dados obtidos nas entrevistas.

QUADRO 1 – PERGUNTAS E OBJETIVOS PARA A JUSTIFICATIVA DA ENTREVISTA

Nº	Perguntas	Objetivos
1	COMO ERA O TURISMO EM RORAIMA ANTES DA PANDEMIA DA COVID-19?	Compreender o cenário turístico em Roraima antes da pandemia da Covid-19, identificando as características e impactos do setor nesse período.
2	COMO ESTÁ O TURISMO EM RORAIMA HOJE (NOVEMBRO/DEZEMBRO 2022 - TRANSPANDEMIA COVID-19).	Analisar a situação atual do turismo em Roraima durante o período transpandêmico da Covid-19, buscando compreender as mudanças e desafios enfrentados pelo setor.
3	COMO VOCÊ OLHA O TURISMO EM RORAIMA DAQUI A 2 (DOIS) ANOS? (TRANSPANDEMIA OU PÓS-PANDEMIA COVID-19).	Investigar as perspectivas futuras para o turismo em Roraima, considerando o cenário pós-pandemia ou transpandêmico, e compreender como os entrevistados enxergam o futuro do setor.

FONTE: Elaboração própria autora (2024).

As entrevistas realizadas constituíram a base da análise empregada neste estudo. Para garantir a precisão e facilidade de manipulação dos dados, foram gravadas em dispositivo móvel e posteriormente transcritas utilizando o software Automated Transcription by Sonix (versão gratuita), além de Excel e Word. Após a transcrição, as respostas foram organizadas por perguntas, de modo a facilitar o tratamento no software Atlas.TI.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do estudo, abordam-se as discussões e resultados referentes aos diferentes momentos de coleta de dados. A seção foi estruturada em três itens com base nos principais temas que surgiram a partir da análise das informações coletadas, nomeadamente: “O histórico da Covid-19 no setor de Turismo de Roraima”, “O período transpandêmico da Covid-19 no Turismo de Roraima” e, por último, “O cenário pós-pandemia no Turismo de Roraima”.

### 4.1 O Histórico da Covid-19 no Setor de Turismo de Roraima

O turismo, que envolve diversos setores do mercado de serviços, é impactado por várias situações de instabilidade. Por isso, é necessário um planejamento contínuo que estabeleça processos de gestão e técnicas operacionais para mitigar as ameaças de perdas e danos às instituições afetadas pelas crises (Hall, 2010; Monti, 2011; Dube; Nhamo; Chikodzi, 2021; Garbuio et al., 2022).

Antes da crise sanitária global, Roraima experimentava um processo de consolidação de nichos turísticos como o ecoturismo, o etnoturismo e o turismo de aventura, conforme destacaram os entrevistados (GP, AR e ES). Apesar do crescimento, ainda predominava a ausência de uma política estadual robusta, articulada entre os diversos municípios e comunidades envolvidas no setor, evidenciando falhas de coordenação multiescalar (Cavalcante, 2016; Dube; Nhamo; Chikodzi, 2021).

Conforme as entrevistas analisadas, a pandemia interrompeu esse processo emergente de desenvolvimento, gerando quedas abruptas na demanda, suspensões de pacotes turísticos e demissões generalizadas, especialmente entre micro e pequenos empreendimentos. Essa instabilidade reflete o que Hall (2010) caracteriza como a “inércia estrutural” das políticas públicas de turismo frente às crises globais. A situação em Roraima reforça a leitura de que regiões periféricas, como as da Pan-Amazônia, são mais vulneráveis a choques globais pela ausência de mecanismos de governança adaptativa e de resiliência territorial (Sigala, 2020; Fonseca; Molina, 2021).

O entrevistado (GP) destacou que, antes da pandemia, o turismo em Roraima enfrentava desafios devido à falta de uma política de turismo bem definida, com regiões turísticas desarticuladas e falta de uma direção clara para o desenvolvimento do setor. Já o entrevistado (AR) relatou que, antes da pandemia, o turismo em Roraima estava em crescimento, especialmente no segmento de ecoturismo e aventura, com aumento no número de empresas nesse setor. O foco era principalmente no público local, com destaque para observação de aves e pesca. O entrevistado (ES), por sua vez, destacou que, antes da pandemia, o turismo em Roraima focava em atividades turísticas em terras indígenas, mas faltava informações detalhadas sobre o etnoturismo e políticas públicas em outros municípios.

A análise dos dados revelou um panorama detalhado do impacto da pandemia da Covid-19 no turismo de Roraima. Antes de março de 2020, a região experimentou um crescimento consistente do setor, com investimentos em infraestrutura, promoção

e capacitação de profissionais. No entanto, a partir do início da pandemia, o turismo sofreu uma drástica redução nas atividades, com cancelamentos de viagens e diminuição significativa do número de visitantes. Para reduzir o contágio e diminuir os impactos da pandemia, foram implementadas políticas públicas em nível nacional, estadual e municipal, caracterizadas por uma gestão compartilhada entre os entes federativos (Fernandes, 2017).

Em todas as falas dos entrevistados, eles destacam que o turismo era focado principalmente em atividades desenvolvidas em terras indígenas e que havia uma carência de informações consistentes sobre etnoturismo e políticas públicas em outros municípios. Todos os gestores mencionam essa falta de informações e estruturação prévia na área de turismo. Essas falhas estruturais expuseram a vulnerabilidade do setor, que precisou se adaptar rapidamente no período transpandêmico.

#### 4.2 O Período Transpandêmico da Covid-19 no Turismo de Roraima

A presente pesquisa concentra-se no período transpandêmico, entendido como a fase intermediária entre a crise sanitária aguda e sua continuação na consolidação do cenário pós-pandêmico. Esse recorte temporal permite analisar não apenas os impactos imediatos da pandemia de Covid-19, mas sobretudo os seus desdobramentos persistentes nas dinâmicas do turismo em Roraima.

No contexto roraimense, o período transpandêmico caracteriza-se por um processo simultâneo de retomada e reconfiguração da atividade turística. Embora as restrições mais severas à mobilidade tenham sido gradualmente flexibilizadas, ainda se observam efeitos remanescentes da crise, como mudanças no perfil da demanda, maior valorização de destinos de natureza e áreas abertas, preocupação com segurança sanitária e adoção de protocolos de higiene por parte dos empreendimentos turísticos.

No setor de turismo, o empreendedorismo encontra um terreno propício, pois a atividade é dominada por pequenas empresas (UNWTO, 2019). O entrevistado (GP) afirmou e enfatizou que, “hoje”, o turismo conseguiu retomar a atividade após a pandemia e cresceu significativamente em visitação e oferta de produtos turísticos, com novas iniciativas implementadas e alta ocupação hoteleira. Em Roraima, o setor que lidera na geração de empregos no turismo é o transporte rodoviário, com 704 trabalhadores registrados formalmente, seguido por hotéis e estabelecimentos similares, com 614, e locadoras de veículos, com 336 postos de trabalho (CNC, 2024).

Em sua fala, (AR) destacou que, após a flexibilização da pandemia, houve bom movimento no turismo local, especialmente na região da Serra do Tepequém, e o turismo de negócios e garimpo impulsionaram a economia local. O turismo internacional, como a visita ao Monte Roraima, poderia diminuir devido ao preço, mas adaptar-se para oferecer uma experiência mais qualificada seria possível. O único ramo de atividade do turismo que aumentou seu quadro de funcionários em 2020 foi o de agência de viagens e operadores turísticos, que fechou o ano com aumento de 53 novos empregos, incrementando em 15,8 % o total de trabalhadores

(CNC, 2020). Ao todo, existiam 4.533 pessoas empregadas formalmente no turismo, o que representa 7,7 % do total de trabalhadores formais em Roraima (CNC, 2020).

Em Roraima, o primeiro caso confirmado ocorreu em março de 2020, e, até o final de 2022, o estado registrou mais de 180 mil casos confirmados e mais de 2.100 óbitos, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022). As medidas de distanciamento social, restrições de circulação e suspensão de atividades afetaram diretamente o setor turístico estadual, especialmente atividades relacionadas ao ecoturismo, turismo de aventura e visitas ao Parque Nacional do Monte Roraima.

Dados do IBGE indicam que, em 2020, o setor de serviços, que inclui atividades turísticas, apresentou retração significativa em todo o país, com impactos também observados em Roraima (IBGE, 2021). No âmbito estadual, o Plano de Retomada do Turismo de Roraima estabeleceu protocolos sanitários e estratégias de reativação gradual das atividades, buscando mitigar os efeitos da crise sobre micro e pequenas empresas do setor (RORAIMA, 2020).

Além disso, a forte dependência de fluxos interestaduais e internacionais, especialmente relacionados ao turismo de natureza e às conexões com Venezuela e Guiana, evidenciou a vulnerabilidade estrutural do turismo roraimense diante de choques externos, reforçando a necessidade de estratégias de resiliência e diversificação de mercado.

Entre 2023 e 2025, o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) do Ministério do Turismo passou de 157.321 para 188.625 prestadores em todo o Brasil, com Roraima liderando o crescimento proporcional de formalização no país, com alta de 76% no número de prestadores cadastrados nesse período (BRASIL, 2025). Essa expansão reflete aumento de empresas e profissionais formalizados no setor, embora não retrate diretamente o número de empregos formais (BRASIL, 2025).

A entrevistada (ES), por sua vez, de forma resumida, entende que atualmente o turismo avançou um pouco após a pandemia, com planos de visitação rápidos e retomada de produtos turísticos clássicos, como o Monte Roraima. Além disso, o movimento Vai Turismo - Rumo ao Futuro, lançado em 2021 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que reuniu as entidades empresariais do setor e representantes da cadeia produtiva, teve como propósito criar um movimento nacional com pessoas e organizações na elaboração de recomendações de políticas públicas para colaborar com o impulsionamento do setor, especialmente após os impactos da pandemia de Covid-19 (CNC, 2021).

A análise do período até janeiro de 2023 mostrou uma recuperação gradual, porém desigual, do turismo em Roraima. Alguns segmentos, como o ecoturismo em áreas remotas, atraíram a atenção de turistas em busca de experiências ao ar livre e longe das multidões, enquanto o turismo de eventos e de massa ainda enfrenta desafios significativos. Nas falas, é mencionado um avanço no turismo durante a pandemia. Eles observam que o governo estadual agiu rapidamente, implementando planos de visitação mesmo com as comunidades indígenas fechadas.

Essa ação resultou na retomada de produtos turísticos já formatados, como

a visitação ao Monte Roraima. No entanto, mesmo com esses avanços, ainda se percebe a ausência de políticas públicas mais participativas e estruturadas.

### 4.3 O Cenário Pós-Pandemia no Turismo de Roraima

Os participantes enfatizam a importância da cooperação entre atores públicos e privados, qualificação profissional e investimentos em infraestrutura. Entretanto, permanece a percepção de que a política turística estadual carece de maior articulação e visão estratégica de longo prazo.

O entrevistado (GP), neste item, afirmou que para daqui a dois anos, ele espera uma maior estruturação dos produtos turísticos, com foco em natureza, etnoturismo, turismo de pesca esportiva e outras vertentes, buscando tornar Roraima um destino referência em turismo nacional e estimular a qualificação profissional para atender à demanda crescente. As atividades de turismo encontraram-se frágeis e em estado de recuperação, por apresentarem déficits econômicos alarmantes no período citado, devido às condições que estão inseridas (Hall, 2010; Hao; Xiao; Chon, 2020).

O entrevistado (AR) destaca que as perspectivas para o turismo em Roraima daqui a dois anos incluem crescimento natural do setor, melhorias no diálogo entre atores públicos e privados, possíveis investimentos externos, e a necessidade de planejamento para um turismo sustentável nas comunidades indígenas.

O entrevistado (ES), por último, afirma que daqui a dois anos espera-se que o cenário permaneça relativamente igual, sem grandes mudanças, devido à continuidade da proposta política e da gestão no departamento de turismo.

Quanto às perspectivas futuras do turismo em Roraima nos próximos dois anos, os participantes destacaram a importância da cooperação entre os diversos atores do setor, a adaptação das estratégias de marketing para atender a demandas específicas e a continuidade dos investimentos em infraestrutura e qualificação dos profissionais. Em relação às perspectivas para o futuro do turismo em Roraima, os entrevistados demonstram certo ceticismo quanto a mudanças significativas nos próximos dois anos.

Eles acreditam que o cenário deve continuar relativamente igual, com poucas variações, e que a proposta política para a área de turismo permanecerá inalterada. As incertezas sobre mudanças mais profundas no setor são uma característica presente nas três falas. Vale ressaltar que as opiniões podem variar e refletem as percepções individuais de cada entrevistado sobre a situação e o futuro do setor turístico no estado.

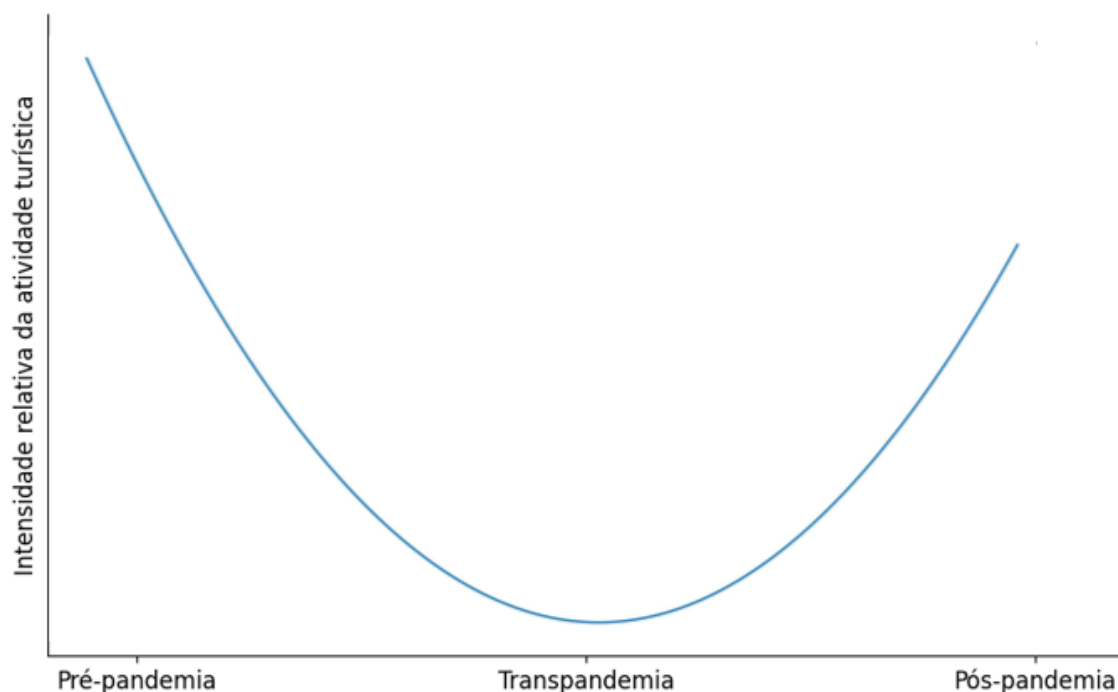
A análise integrada dos dados empíricos e da representação gráfica sintetizada revela um percurso de inflexão estrutural na trajetória do setor turístico em Roraima, diretamente condicionado pela pandemia de Covid-19. O cenário pré-pandêmico, ainda que marcado por um crescimento relativo em nichos específicos, notadamente o ecoturismo, o etnoturismo e o turismo de aventura, apresentava fragilidades

estruturais significativas, tais como a inexistência de uma política estadual articulada, a limitada diversificação da oferta, a carência de infraestrutura básica e a centralidade de micro e pequenas empresas operando majoritariamente na informalidade.

Com a eclosão da crise sanitária global e o subsequente período transpandêmico, observou-se uma ruptura abrupta nas dinâmicas turísticas locais, expressa pela suspensão generalizada das atividades, fechamento de fronteiras, demissões em larga escala e retração severa da demanda. A literatura corrobora esse cenário ao caracterizar o turismo como um dos setores econômicos mais sensíveis a choques externos, especialmente em contextos periféricos e de baixa resiliência territorial (Sigala, 2020; Gössling; Scott; Hall, 2021). No caso de Roraima, tais impactos foram amplificados pela vulnerabilidade logística e pela limitada capacidade de resposta institucional.

O Gráfico 1 apresenta, de forma sintética e ilustrativa, a tendência evolutiva da atividade turística em Roraima no contexto da Covid-19. Trata-se de uma representação gráfica qualitativa, construída a partir da articulação de evidências empíricas, entrevistas e informações contextuais, com o objetivo de demonstrar o comportamento do setor ao longo dos diferentes momentos da crise sanitária.

GRÁFICO 1: TENDÊNCIA EVOLUTIVA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM RORAIMA NO CONTEXTO DA COVID-19.



FONTE: elaboração própria autora (2024).

O eixo horizontal organiza a análise em três momentos analíticos: pré-pandemia, caracterizado pela dinâmica regular do setor; transpandemia, compreendida nesta pesquisa como o período de crise sanitária ativa, marcado por restrições de mobilidade, fechamento de fronteiras e paralisação de atividades; e retomada pós-pandemia/transpandêmica, fase subsequente de reabertura gradual e reconfiguração das práticas turísticas.

O eixo vertical não representa valores absolutos de fluxo turístico ou receita, mas uma intensidade relativa da atividade turística, expressa graficamente por meio da inclinação da curva. A opção por não utilizar escala numérica decorre do caráter qualitativo e exploratório da pesquisa, evitando a atribuição de valores quantitativos sem base estatística consolidada.

A curva evidencia três movimentos principais. No período pré-pandêmico, observa-se um nível relativamente dinâmico da atividade turística, ainda que marcado por limitações estruturais e pela ausência de políticas públicas mais robustas e participativas.

Durante a transpandemia, verifica-se uma queda abrupta da atividade turística, refletindo a suspensão de atividades, o fechamento de atrativos naturais e a redução da demanda. Esse período não se limita à fase aguda da crise sanitária, mas corresponde a um estado de transição prolongada entre a pré-pandemia e sua continuidade na pós-pandemia.

Ainda no período pós-pandemia/transpandêmica, contudo, emergiram sinais de reorganização do setor, ancorados em iniciativas adaptativas, como a revalorização de destinos de proximidade e a retomada gradual de produtos turísticos consolidados, a exemplo do Monte Roraima. O fortalecimento do turismo regional e o incremento da ocupação hoteleira em destinos naturais de menor aglomeração, como a Serra do Tepequém, evidenciam a resiliência de determinados segmentos diante das restrições impostas pela crise sanitária. Apesar disso, a ausência de políticas públicas estruturadas e a insuficiência de investimentos limitam a consolidação de um modelo de turismo sustentável e de base comunitária.

Nesta fase de retomada pós-pandemia/transpandêmica, identifica-se uma recuperação gradual da atividade, acompanhada de expectativas de diversificação da oferta, qualificação profissional e ampliação da articulação público-privada. Entretanto, as perspectivas delineadas pelos agentes entrevistados revelam uma tensão entre o otimismo cauteloso e o ceticismo institucional. Persistem percepções de desarticulação administrativa e de fragilidade no planejamento estratégico, o que compromete a institucionalização de um ecossistema turístico mais robusto, inclusivo e sustentável.

Assim, a abordagem qualitativa da pesquisa permitiu compreender a descontinuidade, a ruptura e o subsequente processo de reconfiguração do turismo em Roraima no contexto da Covid-19. Embora a pandemia tenha desencadeado dinâmicas de adaptação e reorganização, a consolidação da recuperação permanece condicionada a variáveis estruturais ainda não plenamente resolvidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 se espalhou pelo mundo, revelando a contínua vulnerabilidade das pessoas, especialmente no que diz respeito à saúde. Mesmo com os avanços tecnológicos e científicos, os desafios para o acesso universal à saúde impactam a humanidade em todos os aspectos da existência, causando repercussões globais. Em Roraima, a pandemia da Covid-19 provocou transformações profundas no turismo de Roraima, trazendo desafios e oportunidades para o setor.

A crise sanitária, longe de constituir apenas um evento de disrupção conjuntural, expôs as limitações históricas do modelo turístico regional e evidenciou a urgência de se investir em governança policêntrica, planejamento territorial integrado e políticas públicas sensíveis às especificidades socioambientais da Pan-Amazônia. Em última instância, a resiliência demonstrada pelo setor não pode ser dissociada da necessidade de transformação estrutural do turismo roraimense, com vistas à construção de um destino sustentável, inclusivo e articulado aos princípios da justiça territorial.

O trabalho evidenciou a necessidade de uma abordagem adaptativa e colaborativa para impulsionar a recuperação do turismo na região. As percepções dos atores-chave envolvidos indicam caminhos para a promoção de um turismo sustentável e resiliente, capaz de se reinventar diante de crises futuras. Assim, por meio do desenvolvimento local, esses municípios podem se beneficiar do turismo e suas respectivas localidades (Cavalcante, 2016).

Após a flexibilização das restrições, o turismo em Roraima conseguiu se recuperar gradualmente. O setor do turismo em Roraima esteve projetado para registrar um faturamento de aproximadamente R\$ 176,8 milhões durante a alta temporada compreendida entre novembro e fevereiro de 2024. Esse valor representa uma estabilidade em relação à temporada anterior, apresentando apenas um leve aumento de 0,8 %. Entretanto, mesmo com essa variação mínima, é importante destacar que este é o maior montante financeiro registrado desde o início do levantamento em 2012, o que evidencia a relevância contínua do turismo para a economia local (CNC, 2024).

Novas estratégias passaram a ser adotadas, contribuindo para a dinamização do setor, sobretudo nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura. A Serra do Tepequém consolidou-se como destino de destaque na demanda turística, enquanto o turismo de negócios e atividades associadas ao garimpo também exerceram influência sobre a economia local.

A curto e médio prazo, projeta-se continuidade do crescimento do turismo, impulsionado pela iniciativa de empreendedores locais e pela possibilidade de atração de investimentos externos. Nesse contexto, torna-se fundamental qualificar o diálogo entre atores públicos e privados, fortalecendo arranjos institucionais mais profissionais e orientados à geração de renda. Igualmente, o desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas requer planejamento cuidadoso, de modo a assegurar sustentabilidade e respeito às especificidades socioculturais.

A análise das entrevistas evidencia a centralidade de uma política pública de turismo articulada e consistente para o fortalecimento do setor em Roraima. A pandemia impôs constrangimentos significativos, mas também abriu espaço para reavaliações estratégicas e reorganização das práticas turísticas. Mediante planejamento, investimentos e promoção adequada dos atrativos, o estado apresenta potencial para ampliar sua inserção no mercado turístico nacional e contribuir para o desenvolvimento econômico e social regional.

O trabalho oferece uma contribuição teórica ao explorar a resiliência do setor de turismo em Roraima após a pandemia de Covid-19. Ele destaca a vulnerabilidade humana e os desafios globais para a saúde universal, fornecendo um contexto para entender como crises sanitárias impactam diversos setores econômicos, especialmente o turismo. A análise específica do estado de Roraima fornece contribuições sobre as transformações profundas ocorridas no setor de turismo local e a necessidade de uma abordagem adaptativa e colaborativa para a recuperação. A inclusão de percepções dos atores-chave envolvidos é um ponto forte, pois apresenta caminhos práticos para a promoção de um turismo sustentável e resiliente em Roraima.

Por outro lado, o trabalho possui algumas limitações. Primeiramente, a análise está centrada principalmente em Roraima, o que pode limitar a generalização dos achados para outras regiões. A recuperação do turismo é abordada de maneira otimista, sem uma análise detalhada dos obstáculos persistentes ou potenciais ameaças futuras, já que a pandemia impactou todos os setores no mundo. Ainda, podemos perceber que os dados são baseados em entrevistas com três atores institucionais e análise documental, o que limita a generalização dos achados.

A ausência de dados quantitativos ou comparação com outros estados amazônicos restringe a amplitude da análise. Os dados concentram-se em percepções institucionais, o que pode implicar em viés de representatividade. Para estudos futuros, sugere-se a incorporação de indicadores estatísticos longitudinais e uma abordagem multimetodológica que envolva turistas, comunidades receptoras e análises de políticas públicas comparadas.

Portanto, para aprofundar os achados deste trabalho, pesquisas futuras podem explorar vários campos, como o impacto a longo prazo. Com isso, sugere-se estudar os impactos de longo prazo da pandemia no turismo em Roraima, incluindo mudanças nos padrões de comportamento dos turistas e a sustentabilidade das novas estratégias implementadas. Bem como, examinar em maior profundidade os subsetores do turismo, como ecoturismo, turismo de negócios e garimpo, para entender suas contribuições específicas para a economia local e suas necessidades de desenvolvimento. E, por fim, analisar a eficácia das políticas públicas implementadas durante e após a pandemia e como elas podem ser aprimoradas para enfrentar futuras crises de forma mais eficiente. Compreender esses campos pode fornecer uma compreensão mais abrangente e detalhada do turismo em Roraima e contribuir para o desenvolvimento local.

Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ANZAI, A.; NISHIURA, H. **Doubling time of infectious diseases. Journal of Theoretical Biology**, v. 554, p. 111278, 2022. DOI: 10.1016/j.jtbi.2022.111278.

ARAÚJO, D. R. B. de; NÓBREGA, O. de O.; FONSECA, V. M. F.; NASCIMENTO, J. C. do; FELIX, E. F.; FONSÊCA, E. L. A. da. Uma solução baseada em internet das coisas para apoiar o turismo de natureza. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e32210918271, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18271.

BAUM, T.; HAI, N. T. T. Hospitality, tourism, human rights and the impact of COVID-19. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 32, n. 7, p. 2397–2407, 2020. DOI: 10.1108/IJCHM-03-2020-0242.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadastur registra crescimento de quase 20% em três anos e reforça avanço da formalização no turismo brasileiro**, 22 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cadastur-registra-crescimento-de-quase-20-em-tres-anos-e-reforca-avanco-da-formalizacao-no-turismo-brasileiro>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, p. 77-101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.

CAVALCANTE, J. D. S. Inventário turístico: sua importância para o desenvolvimento local de Boa Vista/RR. **Textos e Debates**, v. 2, n. 30, p.38-54, 2016. DOI: 10.18227/2317-1448ted.v2i30.3513

CONCEIÇÃO, R. Turismo e o conceito marxista do estranhamento do trabalho. **Turismo e Sociedade**, v. 14, n. 2, p.81-95, 2021. DOI: 10.5380/ts.v14i2.78893.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Turismo em Roraima. Rio de Janeiro: CNC, 2020, 2021, 2024. Disponível em: <https://www.fecomerciorr.com.br>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Turismo em Roraima. Boa Vista: **CNC**, 2021. Disponível em: <https://www>.

fecomerciorr.com.br. Acesso em: 2 jul. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). Turismo em Roraima. Boa Vista: **CNC**, 2024. Disponível em: <https://www.fecomerciorr.com.br>. Acesso em: 2 jul. 2025.

DUBE, K.; NHAMO, G.; CHIKODZI, D. COVID-19 cripples global restaurant and hospitality industry. *Current Issues in Tourism*, v. 24, n. 11, p. 1487–1490, 2021. DOI: 10.1080/13683500.2020.1773416

DURO, J. A.; OSÓRIO, A.; PEREZ-LABORDA, A. Competition for domestic tourism in the COVID-19 pandemic: a characterization using a contest model. **Tourism Economics**, v. 29, n. 2, p. 378–391, 2023. DOI: 10.1177/13548166211049870

FERNANDES, M. R. A gestão compartilhada requer ampla participação de crianças, equipe administrativa e pedagógica, professores, famílias e comunidade. **Curitiba: Secretaria Municipal da Educação**, 2017. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/a-gestao-compartilhada-requer-ampla-participacao-de-criancas-equipe-administrativa-e-pedagogica-professores-familias-e-comunidade/9904>. Acesso em: 2 jul. 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA FILHO, R. E.; MOLINA, G. F. Resiliência (?) das agências receptoras da cidade histórica de Ouro Preto (MG). **Ateliê do Turismo**, v. 6, n. 1, p. 99-119, 2021. DOI: 10.55028/at.v6i1.14515.

GARBUIO, M. E. M. da S.; EYNG, B.R.; PEREIRA, D.B.; SILVA, L.L. da. Gestão de crise no turismo: reflexos da pandemia da COVID-19 nos meios de hospedagem do município de Torres, Rio Grande do Sul-Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, n.3, p. 527-547, 2022. DOI: 10.14210/rtva.v24n3.p527-547.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Plageder, 2009.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2021. DOI: 10.1080/09669582.2020.1758708.

GUERREIRO, A.; VILELA, G. Os impactos do coronavírus nos pequenos negócios de turismo no Brasil: uma análise a partir dos dados do SEBRAE. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 79-99, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i1p79-99.

HALL, C. M. Crisis events in tourism: subjects of crisis in tourism. **Current Issues in**

**Tourism**, v. 13, n. 5, p. 401-417, 2010. DOI: 10.1080/13683500.2010.491900

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GÖSSLING, S. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 577-598, 2020. DOI: 10.1080/14616688.2020.1759131

HALL, C. M.; SAARINEN, J. Tourism and the COVID-19 pandemic: the challenge of sustainable recovery. **Tourism Recreation Research**, v. 47, n. 2, p. 177-181, 2022. DOI: 10.1080/02508281.2022.2061179.

HAN, H.; AL-ANSI, A.; CHUA, B. L.; TARIQ, B.; RADIC, A.; PARK, S. H. The post-coronavirus world in the international tourism industry: application of the Theory of Planned Behavior to safer destination choices in the case of US outbound tourism. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 6485, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17186485

HAO, F.; XIAO, Q.; CHON, K. COVID-19 and China's hotel industry: Impacts, a disaster management framework, and post-pandemic agenda. **International Journal of Hospitality Management**, v. 90, p. 102636, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102636>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Serviços 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

KUMUDUMALI, S. H. T. Impact of COVID-19 on Tourism Industry: A Review. **Munich Personal RePEc Archive – MPRA**, Paper N° 102834, University Library of Munich, 2020. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/102834/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MACHIRAJU, S.; UROLAGIN, S.; MISHRA, R. K.; SHARMA, V. Face mask detection using Keras, OpenCV and TensorFlow by implementing Mobilenetv2. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN COMPUTING, COMMUNICATION CONTROL AND NETWORKING (ICAC3N), 3., 2021, Greater Noida. **Anais...** Greater Noida: IEEE, 2021. p. 1485-1489. DOI: 10.1109/ICAC3N53548.2021.9725546.

MERRIAM, S. **Qualitative research and case study application in education**. San Francisco, California: Jossey-Bass, 1998.

MONTI, E. La crisis económica internacional de 2008 y el turismo: efectos y medidas de respuesta en Rio Grande do Norte, Brasil. **Investigaciones Turísticas**, n. 1, p.93-106, 2011. DOI: 10.14198/INTURI2011.1.06.

NEVES, C. S. B.; CARVALHO, I. de S.; SOUZA, W. F. L. de; FILIPPIM, M. L. Os impactos da COVID-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas

na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Revista Turismo: Visão e Ação**, v. 23, n. 1, p. 2-25, 2021. DOI: 10.14210/rtva.v23n1.p2-25

PANOSSO NETTO, A. Filosofía del turismo: una propuesta epistemológica. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Buenos Aires, v. 16, n. 4, p. 389–402, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1851-173220070004&lng=es&nrm=iso](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1851-173220070004&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 19 fev. 2026.

PATTON, M. **Qualitative research and evaluation methods**. 3. ed. London: Sage Publications, 2002.

PERINOTTO, A. R. C.; LIMA SOBRINHO, L. D.; SOARES, J. R. R.; SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, M. D. O uso das estratégias de co-marketing, coopetição e marketing do destino, por meio da mídia social Instagram no período de pandemia. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 81–105, 2021. DOI: 10.5585/podium.v10i2.19018.

RANGEL, B. S.; KUSS, A. C.; SILVA, J. L.K. da; GARDOLINSKI, S. A.; RUIZ, T. C. D. Turismo e COVID-19: um panorama bibliométrico. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 16, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: 10.17648/raoit.v16n2.6780

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMAGOSA, F. The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 690–694, 2020. DOI: 10.1080/14616688.2020.1763447.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento. Departamento de Turismo de Roraima. **Plano de retomada do turismo – RR**. Boa Vista: DETUR, 2020. Disponível em: [https://fecomerciorr.com.br/wp-content/uploads/2020/07/PLANO-DE-RETOMADA-DO-TURISMO-RR\\_v1.pdf](https://fecomerciorr.com.br/wp-content/uploads/2020/07/PLANO-DE-RETOMADA-DO-TURISMO-RR_v1.pdf). Acesso em: 19 fev. 2026.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

SHAH, A.; YAN, X. B.; SHAH, S. A. Tracking patients healthcare experiences during the COVID-19 outbreak: Topic modeling and sentiment analysis of doctor reviews. **Journal of Engineering Research**, v. 9, n. 3A, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36909/jer.v9i3A.8703>

SIGALA, M. Tourism and COVID-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. **Journal of Business Research**, v. 117, p. 312–321, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.06.015>.

SOUSA, M.; FERNANDES, A.; PEQUENO, V. **Use of user generated content to support the creation of smart tourist destinations.** 2021. DOI: 10.23919/cisti52073.2021.9476602.

SOUZA, M. C. da C. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 1, p. 1-13, 2021. DOI: 10.7784/rbtur.v15i1.2137

SOUZA NETO, V. R. de; LACERDA, P. H. F.; MATSCHUCK, T. C.; CAVALCANTE, J. de S.; TRIGO, L. G. A percepção sobre a teoria do turismo por parte dos acadêmicos e profissionais da área. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1070/990>.

STURZA, J. M.; DUTRA, G. S. “Apartheid vacinal” e transpandemia de covid-19: uma análise sanitária da variante ômicron sob a perspectiva da aporofobia. **Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, v. 44, n. 94, p. 1-26, 2024. DOI: 10.5007/2177-7055.2023.e90171.

TOMÉ, L. M. Setor de turismo: impactos da pandemia. Banco do Nordeste, 2020. **Caderno Setorial ETENE**, v.5, n. 122, p. 1-8. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020\\_CDS\\_124.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020_CDS_124.pdf). Acesso em: 10. Fev. 2026.

TRENTIN, F.; MORAES, C.; GUIMARÃES, V. Políticas públicas de turismo na pandemia de COVID-19: análise à luz das funções de governo. **Turismo e Sociedade**, v. 13, n. 2, p.183-208, 2021. DOI: 10.5380/ts.v13i2.76024.

TRIGO, L. Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 3, p. 1-13, 2020. DOI: 10.7784/rbtur.v14i3.2107.

UNWTO (World Tourism Organization). **2021: a year in review.** Madrid: UNWTO, 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/publication/2021-a-year-in-review>. Acesso em: 19 fev. 2026.

UNWTO (World Tourism Organization). **International tourism highlights: 2019 edition.** Madrid: UNWTO, 2019. Disponível em: <https://www.unwto.org/publication/international-tourism-highlights-2019-edition>. Acesso em: 19 fev. 2026.

WILLIAMS, M. Interpretivism and generalisation. **Sociology**, v. 34, n. 2, p. 209-224, 2000. DOI: 10.1177/S0038038500000146

YUM, S. Social network analysis for coronavirus (COVID-19) in the United States. **Social Science Quarterly**, v. 101, n. 4, p. 1642-1647, 2020. DOI: 10.1111/ssqu.12808